

Sarney quer economia garantindo estabilidade

Em sua mensagem ao Congresso, Presidente rejeita encargos que prejudiquem projeto democrático

GIVALDO BARBOSA



Sarney deixa o Planalto para ir ao Pericumã: estabilidade é o objetivo

DILZE TEIXEIRA
Da Editoria de Política

Na mensagem que encaminha às 10h de hoje ao Congresso Nacional, por ocasião de sua instalação — um documento com 94 laudas datilografadas — o presidente José Sarney faz um balanço da economia, suas perspectivas para este ano, e aponta um saldo positivo do ponto de vista político e econômico. Ele afirma que seu Governo vem construindo as bases da estabilidade político-institucional, que têm como fundamento a consolidação do projeto democrático e a promoção do desenvolvimento nacional, sem o sacrifício do povo.

Ao analisar o desempenho da economia brasileira em 1986 e suas perspectivas para este ano, Sarney informa que fechamos 86 com uma reserva cambial de US\$ 6 bilhões e 800 milhões. Em 1985 as reservas estavam a US\$ 10 bilhões e 800 milhões número que

era de US\$ 11 bilhões e 900 milhões em 1984. Já a dívida externa brasileira fechou 86 com um total de US\$ 97 bilhões e 900 milhões quando em 1985 era de US\$ 85 bilhões e 300 milhões e em 1984 igual a US\$ 79 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

No item que trata da dívida, o presidente Sarney informa que o serviço da dívida em relação às exportações que em 1985 era de 46,4%, subiu para 53,6% em 1986. E, após reafirmar a necessidade fundamental de preservar a normalidade e a estabilidade do País ele diz que, foi com esta preocupação que tomou a decisão de suspender o pagamento dos juros da dívida externa aos bancos privados. Uma decisão "soberana" e "imperativa" visto que o serviço da dívida deve ser um compromisso a ser cumprido pelo País mas jamais um fator de estrangulamento pois, é função do Governo a construção do futuro da Nação sem

recessão ou desemprego, conclui.

Sarney dirige-se em sua mensagem aos Constituintes manifestando sua esperança de que a futura Constituição tenha uma ordem política estável e participativa, uma ordem social que respeite os princípios da solidariedade e uma ordem econômica mais justa, sem discriminações. E afirma que a Assembleia Nacional Constituinte será responsável por um novo pacto social democrático.

Ontem pela manhã, um emissário do sítio São José do Pericumã entregou ao ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, o texto final da mensagem de Sarney ao Congresso Nacional. Ela será lida — pelo menos o seu preâmbulo, 4 laudas — por Maciel, responsável pela consolidação dos dados contidos no documento. A redação final foi concluída na sexta-feira, à noite, pelo próprio Presidente, em seu sítio, onde passará o carnaval.